

**SNTSF**

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário



FECTRANS

**vontade de ferro
via do futuro**comunicado 02/2025
23 Outubro

É PRECISO VALORIZAR OS TRABALHADORES

Há muito que o SNTSF/FECTRANS vem denunciando os problemas graves com que os trabalhadores se debatem, resultantes do incumprimento dos acordos firmados e da desvalorização profissional, que dificultam a fixação e o recrutamento de novos trabalhadores.

A IP – Infraestruturas de Portugal tem uma administração que secundariza os trabalhadores das empresas do grupo, aqueles que, apesar de todas as dificuldades, asseguram o funcionamento das diversas actividades do universo da IP.

A valorização profissional faz-se pelo aumento significativo dos salários, pela melhoria do clausulado do ACT, pela redução e combate à desregulamentação dos horários de trabalho e pelo respeito pela contratação colectiva.

AINDA FALTAM AS RESPOSTAS

Recentemente o SNTSF/FECTRANS interveio só, ou em conjunto com outras estruturas na denúncia de situações que prejudicam e discriminam trabalhadores.

Em conjunto com outras organizações protestámos com a avaliação de desempenho, em que mais de 900 trabalhadores da carreira de circulação ferroviária, foram prejudicados pela aplicação de um critério colectivo associado à Direcção de Comando Ferroviário que não terá cumprido determinados objectivos, mas os trabalhadores é que foram prejudicados.

Também através do nosso ofício datado de 02/10/2025, cuja resposta ainda não foi recebida, esta Estrutura Sindical questionou o CAE - Conselho de Administração Executivo, quanto à prática de diversas acções susceptíveis de configurar injustiças graves na gestão de recursos humanos, em particular no que respeita à Carreira de Técnico Superior.

Tais práticas têm contribuído para um ambiente generalizado de desmotivação, deixando muitos trabalhadores numa situação de ultraje e incerteza quanto ao seu futuro profissional.

Em ambos os casos o que se exige é uma reavaliação urgente destas situações, mas a CAE terá outras preocupações mais urgentes, onde não cabem os problemas dos trabalhadores, porque estes estão, sistematicamente, a serem secundarizados.

Todos os trabalhadores fazem falta e todos têm que ser valorizados e não discriminados como acontece actualmente e esta é uma realidade que Administração e governo têm que entender.

No Grupo IP

IP - Infraestruturas * IP - Telecom * IP - Engenharia * IP - Patrimonio



o teu sindicato a tua luta

SINDICALIZA-TE

geral@sntsf.pt www.sntsf.pt



CONTINUAR A VALORIZAR OS SALÁRIOS E AS CARREIRAS PROFISSIONAIS

- Está a chegar o momento de apresentar as propostas de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT), com especial destaque para a actualização dos salários em 2026 e **mais uma vez se coloca o desafio de se ganhar todos os trabalhadores para lutar por um aumento significativo dos salários, ou se nos limitamos a negociar o mal menor na base dos valores que o Governo querera impor?**

Mais do que nunca, é fundamental unirmos forças e envolvermos todos os trabalhadores nesta luta, para garantir aumentos salariais significativos que valorizem o nosso trabalho e respondam ao aumento do custo de vida. **Os trabalhadores não podem aceitar o papel de figurantes numa negociação limitada aos valores que o governo quer impor.**

O resultado do processo negocial na CP, onde se registou uma ampla unidade dos trabalhadores através das suas organizações sindicais, foi possível ter aumentos na ordem dos 150€ para a generalidade dos trabalhadores e a pergunta que se faz, porque é que isso não é possível na IP?

Somos da opinião de que é preciso mobilizar em todos os sectores das empresas abrangidas pelo ACT para que na IP se registam aumentos na tabela salarial significativos, porque essa é também uma das condições necessárias para inverter as dificuldades de fixar os actuais trabalhadores e recrutar novos efectivos.

Pomos à discussão com os trabalhadores a necessidade de apresentar uma proposta para o início da negociação de 15%, com o mínimo de 150€ e se todos quiserem é possível um aumento significativo dos salários!

A REDUÇÃO DO HORÁRIO É POSSÍVEL! - As 35 horas semanais de trabalho é possível e necessário. Este ano em duas empresas do sector se fixaram horários máximos de trabalho inferior às 40 horas semanais. Na CARRIS 39 horas e no Metropolitano de Lisboa 37,5 horas.

As cargas de trabalho são excessivas e é preciso uma melhor conciliação entre a vida profissional e familiar do trabalhador e isso faz-se não com acréscimo de mais horas e dias de trabalho, mas com a redução do horário para as 35 horas semanais!

DERROTAR O PACOTE LABORAL

Hoje os trabalhadores estão confrontados com uma proposta do Governo para alterar mais de 100 artigos do Código do trabalho, todas elas no sentido do retrocesso e de uma maior desregulamentação das relações laborais a favor das entidades patronais.

- Destruir a actual contratação colectiva ao final de 4 anos de vigência;
- Possibilidade de suspender a contratação colectiva com o argumento de dificuldades económica das empresas;
- Mais precariedade nos contratos de trabalho colocando com futuro para as novas gerações contratos a prazo para toda a vida;
- Aumentar os horários sem pagamento através dos bancos de horas individuais, onde o tempo de trabalho extra será compensado em tempo quando a empresa tiver possibilidade, em vez do pagamento como hoje;

- Redução das 14 remunerações anuais, através da possibilidade de pagamento dos subsídios de férias e Natal em duodécimos, o que significa que será a regra para os novos contratos;
- Possibilidade de após um despedimento colectivo, as empresas optarem pela prestação de serviço por outras empresas (outsourcing), possibilitando a contratação dos mesmos trabalhadores sem direitos e com menores salários;
- Redução dos direitos da maternidade e parentalidade;
- Redução dos direitos dos trabalhadores em caso de processo disciplinar e as empresas não ficarem obrigadas a readmitir em caso do tribunal considerar que houve um despedimento ilegal.

São apenas alguns exemplos da ofensiva do governo contra os trabalhadores.

ESTÁ NA TUA MÃO CONTRIBUIR PARA A DERROTA DESTE PACOTE LABORAL, PARTICIPANDO NA MARCHA NACIONAL "TODOS A LISBOA" QUE A CGTP-IN ORGANIZA NO PRÓXIMO DIA 8 DE NOVEMBRO, COM CONCENTRAÇÃO ÀS 14H30M NO SALADANHA

MARCHA
NACIONAL
CONTRA
O PACOTE LABORAL

8
NOV.
14H30

TODOS A LISBOA


CGTP
INTERSINDICAL NACIONAL

SECTOR PRIVADO . SALDANHA | ADMIN. PÚBLICA . AMOREIRAS